

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

PORQUE EU SOU DO TAMANHO DO QUE VEJO.
E NÃO DO TAMANHO DA MINHA ALTURA

Fernando Pessoa

Grupo Malunga de orgânicos lança mais produtos e serviços

A fazenda e o mercado Malunga de produtos orgânicos apresentam muitas novidades para oferecer saúde e qualidade de vida em tempos de pandemia. Entre elas, o Clube Malunga, que tem o objetivo de aproximar mais o cliente da empresa. “Com a pandemia, perdemos aquele contato diário com nosso público, com as pessoas que vinham nos visitar para conhecer a fazenda. Então, criamos o clube para levar a fazenda e nossos mercados até a casa das pessoas”, conta Joe Valle, sócio-fundador do grupo Malunga.

Grupo Malunga/Divulgação



Receitas e dicas de bem-estar

Joe Valle explica que a ideia vai muito além de um clube de descontos. É um canal de relacionamento para oferecer serviços e conteúdo, como receitas para alimentação saudável, dicas de bem-estar e divulgação dos trabalhos comunitários e sociais. Para conhecer, basta acessar www.clubemalunga.com.br.

Pizza 100% orgânica

O grupo Malunga reúne duas empresas: uma administra a fazenda, que fornece orgânicos para 40 mercados no DF; e a outra, os pontos de venda próprios. O mais novo produto da marca é a primeira pizza 100% orgânica do Brasil. Pode ser comprada pronta ou para assar em casa. “A nossa tendência é cada vez mais oferecer opções de alimentação pronta para nossos clientes. Já temos a linha de carnes e de saladas. Tudo orgânico”, conta Valle.

Ações na Bolsa de Valores

O grupo Malunga tem um arrojado plano de expansão. Aumentar o número de seis mercados, no DF, para 10, até 2022. E expandir para outras capitais. Estão na rota: Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Florianópolis. Também está prevista a abertura de capital com ações na Bolsa de Valores nos próximos anos.

Referência nacional

A Fazenda Malunga, a 70km do centro de Brasília, começou sua história com um negócio pequeno há 30 anos. Hoje, é referência nacional em produção de orgânicos. “O Distrito Federal está dando o exemplo nesse segmento. Temos mais de 300 produtores certificados. E o mercado consumidor expandiu na pandemia porque as pessoas estão mais preocupadas com a saúde, em se alimentar bem”, aponta Joe Valle.

Grandes empresas disputam mercado

Multinationais como a Nestlé e a Unilever se renderam às exigências do consumidor por alimentos mais saudáveis. Lançaram as versões orgânicas de produtos já conhecidos, como o Leite Ninho, entre outros.

IFB apoia microempresas afetadas pela pandemia

Para ajudar empreendedores com negócios afetados pela pandemia, o Instituto Federal de Brasília (IFB) vai selecionar propostas de inovação e solução criadas por alunos e professores. Cada projeto terá apoio financeiro de R\$ 20.700 para ser executado no período de seis meses.

Remodelagem de negócios

Por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, foi aberto edital para seleção de sete projetos voltados ao atendimento, apoio e orientação de micro e pequenos empreendedores (MPEs) e empreendedores individuais (MEIs) para ações de remodelagem de negócios.

As propostas serão recebidas até 14 de abril. O projeto tem a parceria do MEC.

Soluções em grande escala

“Queremos apoiar, com esse projeto, pelo menos 35 microempreendedores no enfrentamento à covid-19. Vamos buscar soluções aplicáveis em grande escala, para que possam atender muitas empresas”, explica o professor Paulo Wanderley, pró-reitor de Extensão do IFB.

IFB/Divulgação



Estabelecimento Responsável

O setor de bares e restaurantes foi um dos atendidos pelo IFB, que ofereceu capacitação para o manejo seguro de alimentos na pandemia. E também foi a IFB com a Fecomércio-DF que desenvolveu o procedimento para o selo de Estabelecimento Responsável.

STALKING / Família que morava em Vicente Pires viveu tormento por mais de 14 anos. Perturbações envolviam ataques verbais e arremessos de objetos na piscina da casa onde viviam Ana Lídia, o marido e o filho. Vizinha foi enquadrada em lei sancionada neste mês

Perseguida e humilhada

» DARCIANNE DIOGO

Um tormento que durou mais de 14 anos ficará na memória de Ana Lídia Gomes, de 39 anos. Ela, o filho e o marido enfrentaram as mais duras humilhações, ofensas e perseguições por parte de uma vizinha, de 55 anos. Moradores de um condomínio em Vicente Pires, a família enfrentava, todos os dias, os ataques de fúria e ódio pela mulher. As perturbações envolviam xingamentos e arremessos de objetos na piscina do casal, como absorventes, papel higiênico, areia e fezes. A autora foi presa e indiciada por injúria preconcituosa e na lei que tipifica o crime de perseguição, prática também conhecida como “stalking”, sancionada na última quinta-feira (veja Para saber mais). Em audiência de custódia realizada ontem, a acusada foi liberada.

Em entrevista ao *Correio*, Ana Lídia, que trabalha como gestora financeira, detalhou como as ofensas começaram, até ficarem insustentáveis e perigo-

sas. A autônoma casou-se em 2004, ano em que se mudou com o marido para um condomínio da região. Os dois construíram uma moradia no lote, com a estrutura rente ao muro da vizinha. “Ela (vizinha), incomodada, começou as ofensas: ‘você não acha que foi falta de inteligência fazer uma casa encostada no muro?’. Parecia que ela tinha ódio contra nós. E as agressões começaram a aumentar, até que ela partiu para os xingamentos, chamando meu marido de vagabundo”, detalhou.

A preocupação da vizinha, segundo Ana Lídia, era que a estrutura pudesse danificar o muro dela. “Ela chegou a dizer que acionaria a Justiça, para me tirar R\$ 100 mil. Mas explicávamos sempre que, no caso de qualquer dano, iríamos arcar”, completou. Não satisfeita, a mulher continuou com as ofensas. Por diversas vezes, a vizinha colocava o carro em frente à garagem de Ana Lídia, para impedir que a mesma saísse de casa. A situação só era controlada com a chegada da Polícia Militar. “O nosso filho tem 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ana Lídia: ofensas chegaram a um ponto insustentável e perigoso

anos e cresceu vendo toda essa situação. Graças a Deus, temos uma família estruturada e conseguimos apoiá-lo para evitar traumas, mas ele sente medo. Não temos, ainda, condições de voltar para casa”, lamentou Ana Lídia.

Assustada e temendo o pior, a família decidiu sair de Vicente Pires por um tempo e só voltava

em casa para buscar roupas e outros pertences. Nesse curto período, enquanto as vítimas estavam no imóvel, a vizinha posicionava uma escada no muro que divide as duas casas para desferir palavras preconcituosas e ofensivas ao casal. Uma das ações chegou a ser firmada pelo marido de Ana Lídia: “Deveria ter vergonha que tem cor. Tem muito ‘nego’ de alma branca. Você é ‘nego’ da alma preta”, disparou a vizinha. Em uma dessas ocasiões, a autora jogou absorventes, bituca de cigarro, fezes, areia e papel higiênico na piscina da residência vizinha.

Investigação

A mulher entrou na mira da polícia após os investigadores constatarem que ela acumulava

» Para saber mais

Crime de perseguição

A Lei 14.132/2021, que tipifica o crime de perseguição obsessiva, foi sancionada em 1º de abril. O projeto de lei que propôs a modificação no Código Penal é da senadora Leila Barros (PSB). A lei diz: “Perseguir alguém, reiteradamente e por qualquer meio, ameaçando-lhe a integridade física ou psicológica, restringindo-lhe a capacidade de locomoção

ou, de qualquer forma, invadindo ou perturbando sua esfera de liberdade ou privacidade”. A pena varia de seis meses a dois anos, mas pode ser aumentada em 50% caso o crime seja cometido contra mulheres por razões da condição do sexo feminino; contra crianças, adolescentes ou idosos; se os criminosos agirem em grupo ou se houver uso de arma.

uma extensa ficha criminal, com mais de 38 ocorrências registradas por perseguição a outras pessoas, entre elas, o síndico e o porteiro do condomínio. Um dos boletins foi feito por Ana Lídia, este ano, após a autora chamar o seu marido de “preto da alma preta”. A mulher não chegou a ficar presa. Na segunda-feira, ela novamente usou uma escada para ofender as vítimas. Investigadores da 38ª Delegacia de Polícia (Vicente Pires) foram acionados e conduziram os envolvidos à unidade policial. “Conseguimos compilar todo o histórico, montamos esse quadro de perseguição e conseguimos prendê-la na lei que define o crime de perseguição, com pena que pode chegar a três anos”, detalhou o delegado à frente das investigações, Heverton Fernando Araújo.

À polícia, a família da autora alegou que ela tinha problemas de distúrbio, hipótese que ainda será apurada pela polícia. “Liguei para os filhos dela, expliquei a situação e fui claro em dizer que, se ela não fosse internada, ela seria presa, caso se aproximasse novamente das vítimas”, afirmou o delegado.

Ontem, a mulher foi liberada em audiência de custódia. A Justiça proibiu ela de se mudar de endereço e contatar as vítimas, caso contrário poderá ter a prisão preventiva deferida. “Só queremos ter paz. Estou ficando na casa da minha mãe, em Ceilândia, porque não suportou. Durante todo esse tempo, meu psicológico estava abalado e quase perdi minha fé em Deus”, finalizou Ana Lídia. Procurada pelo *Correio*, a defesa da acusada não havia se manifestado até o fechamento desta edição.

NOTA DE FALECIMENTO

EUSTÁQUIO DEMERVAL SALDANHA ALVES
(Pioneiro)

★ 28/01/1947

† 05/03/2021

Família Saldanha pioneira comunica o falecimento do pioneiro Eustáquio Demerval Saldanha Alves